



Relatório de Autoavaliação

2014-2015

Comissão Própria de Autoavaliação - CPA
Faculdade Almeida Rodrigues - FAR
Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues - ISEAR

Rua Quinca Honório Leão, 1030
Morada do Sol - Rio Verde - Goiás
75.909-030
55 (64) 3620-4700
www.faculdadefar.edu.br

31 de março de 2015

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	3
1.1	Histórico e perfil da Instituição.....	4
1.2	Arcabouço conceitual	8
1.3	Síntese do trabalho desenvolvido e metodologia	10
2	DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE CONFORME AS DIMENSÕES	11
2.1	Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	11
2.2	Dimensão 2: Ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.....	16
2.2.1	Ensino de graduação.....	16
2.2.1	Ações da CPA diante do Desempenho Insatisfatório no Conceito Preliminar de Cursos (CPC).....	20
2.2.2	Pesquisa na Instituição.....	21
2.2.3	Atividades de extensão na Instituição	22
2.2.4	Pós-graduação (<i>Latu Sensu</i>).....	24
2.3	Dimensão 3: Responsabilidade social.....	25
2.4	Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.....	27
2.5	Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento..... profissional	28
2.6	Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição	30
2.7	Dimensão 7: Infraestrutura física.....	31
2.8	Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação	34
2.9	Dimensão 9: Políticas de apoio aos estudantes.....	36
2.9.1	Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos	36
2.9.2	Condições institucionais de atendimento ao discente	37
2.9.3	Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.....	38
2.10	Sustentabilidade financeira	38
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
	ANEXO I – Número de alunos matriculados Graduação/Tecnólogos	43

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em consonância com a Lei 10.861/04 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), das orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), leituras de documentos e pesquisas, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresenta o presente Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Almeida Rodrigues (FAR).

Destaca-se que contribuíram também nesse processo, os relatórios emitidos pelo ENADE, os corredores da faculdade, as conversas informais, as entrevistas formais e informais, a busca de dados nos diferentes setores, o entendimento das ações junto à Direção e Coordenações e as contribuições dos docentes e acadêmicos a partir do retrato evidenciado em sala de aula.

São objetivos deste relatório:

- sintetizar as atividades de Autoavaliação realizadas na Instituição referentes ao período 2014-2015;
- analisar de forma crítica os resultados obtidos no processo de Autoavaliação;
- evidenciar as ações para sensibilização e envolvimento da comunidade acadêmica no processo de Autoavaliação;
- identificar potencialidades e fragilidades da Instituição;
- fazer, com base nos resultados obtidos, recomendações para as próximas ações da Instituição, no sentido de aproveitar suas potencialidades e superar suas fragilidades;
- apontar as ações da CPA diante das conceitos insuficientes nos exames do ENADE.

Para a consecução dos objetivos propostos, o presente Relatório está estruturado da seguinte forma:

1. Considerações Iniciais

Identifica os objetivos do presente relatório; destaca aspectos históricos relevantes para compreender a evolução e o perfil atual da Instituição; destaca as linhas mestras e a filosofia geral que nortearam o processo de Autoavaliação na Instituição no período proposto; sintetiza os trabalhos desenvolvidos.

2. Desenvolvimento: análise conforme as dimensões

Descreve para cada uma das 10 dimensões definidas pelo SINAES, as principais ações e resultados, potencialidades e fragilidades.

3. Considerações finais

Sintetiza as formas de divulgação e sensibilização do processo de Autoavaliação na Instituição; analisa as principais dificuldades e facilidades encontradas e propõe sugestões para seu aprimoramento.

4. Referências bibliográficas

Obras e documentos consultados.

5. Anexos

I – Número de alunos matriculados por curso de graduação

1.1 Histórico e Perfil da Instituição

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA é uma organização privada que mantém a Faculdade Almeida Rodrigues (FAR) e o Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues (ISEAR). Neste relatório, far-se-á referência à FAR, devido ser mais conhecida pela comunidade docente e discente. Entenda-se que a referência à FAR inclui o ISEAR. A FAR está situada na Rua Quinca Honório Leão n. 1031, Setor Morada do Sol, em Rio Verde – GO.

A Instituição de Ensino teve início a partir de uma longa história na prestação de serviços à educação na cidade de Rio Verde, por meio do atual Colégio Almeida Rodrigues. A experiência educacional de mais de 25 anos, proporcionou suporte para um projeto maior – numa cidade de aproximadamente 200.000 habitantes -, onde o poder público e o mercado se deparam com inúmeras dificuldades que permitam suprir a demanda de

profissionais nas mais diversas áreas, tanto em termos de atendimento aos anseios da sociedade em geral quanto dos setores produtivos.

Atualmente, a FAR conta com 06 (seis) cursos de graduação autorizados, sendo destes 01 (um) não implantado ainda, conforme segue:

- Administração – Autorização conforme Portaria nº 17 de 04/01/2002 - Publicação no DOU em 09/01/2002 Página 152 Seção I e Reconhecimento nos termos do Art. 63 da Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007 – Publicação no DOU em 29/12/2010, para funcionamento no período noturno, com duração de 04 anos.
- Direito – Autorização conforme Portaria SESu Nº 584 de 26/06/2007 – Publicação no DOU Nº 122 em 27/06/2007 e Reconhecimento nos termos do Art. 63 da Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007 – Publicação no DOU em 29/12/2010, para funcionamento nos períodos matutino e noturno, com duração de 05 anos.
- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios – Autorização conforme Portaria nº 411 de 08/06/2007 - Publicação no DOU nº 114 de 15/06/2007 e Reconhecimento nos termos do Art. 63 da Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007 – Publicação no DOU em 29/12/2010, para funcionamento nos períodos matutino e noturno, com duração de 02 anos e meio.
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Autorização conforme Portaria nº 343 de 03/05/2007 - Publicação no DOU nº 86 de 07/05/2007 Seção I e Reconhecimento pela Portaria SERES nº 300, de 27/12/201 – Publicação no DOU em 31/12/2012, para funcionamento nos períodos matutino e noturno, com duração de 02 anos.
- Turismo – Autorizado conforme Portaria nº 16 de janeiro de 2002 – Publicação no DOU de 09/01/2002, para funcionamento no período matutino. Esse curso não foi implantado.
- Pedagogia (Licenciatura) – Autorização conforme Portaria de Transformação do Curso de Normal Superior para Pedagogia nº 523 de 11/06/2007 – Publicação no DOU nº 113 de 14/06/2007, para

funcionamento nos períodos matutino e noturno, com duração de 04 anos.

O **anexo I** ao final deste relatório traz o número de alunos matriculados por curso de graduação, em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

Sempre procurando suprir as necessidades locais de mão de obra, com o aumento da demanda por pessoal mais especializado, passaram a ser oferecidos cursos de Pós Graduação *Latu Sensu* pela Instituição, por meio da criação do Núcleo de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão (NUPPE), a partir do 1º semestre de 2006.

Atualmente, a FAR conta com 08 (oito) cursos de Pós Graduação, sendo que destes 02 (dois) ainda encontram-se apenas em projeto devido não ter formado turmas, conforme segue:

- Gestão Estratégica Empresarial;
- Gestão de Pessoas;
- Planejamento e Gestão Ambiental;
- Direito Privado e Empreendedorismo - dependendo da formação de turma;
- MBA em Gestão de Varejo - dependendo da formação de turma;
- Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica;
- Práticas Docentes na Educação Infantil;
- Práticas Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Destaca-se que para dar suporte aos cursos, fez-se necessária a criação de outros 03 núcleos, além do já citado NUPPE, conforme segue:

- FAR Júnior – Empresa Júnior;
- NICON – Núcleo de Iniciação Científica e Orientação Monográfica;
- NPJ – Núcleo de Prática Jurídica.

É importante registrar que o município de Rio Verde, localizado no estado de Goiás, a 220 Km da capital – Goiânia – sudoeste do estado, representa um relevante pólo de desenvolvimento, despontando como um dos maiores produtores de grãos do estado e do país.

Esse cenário exige incontestavelmente a presença de projetos educacionais que possam responder aos desafios da qualificação de recursos humanos, que atendam às necessidades do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, promovam o crescimento regional de forma sustentável e consciente.

É com esse compromisso que a FAR, contando com o apoio de sua mantenedora, propõe-se a manter um projeto educacional de qualidade que venha contribuir com o desenvolvimento da ciência em favor da vida, tendo como objetivos:

- Pesquisar, criar e divulgar conhecimentos específicos do pensar e do fazer profissional, nos campos do Ensino ministrado;
- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Estimular o aperfeiçoamento continuado do profissional, oferecendo uma estrutura intelectual sistematizada do conhecimento, em seus diversos níveis de abrangência;
- Efetivar a prática de atividades abertas de extensão, estabelecendo uma relação Instituição/professor/aluno/sociedade, através de intercâmbio, interação e complementaridade;
- Fortalecer as relações de articulação interinstitucional por meio de convênios, acordos de cooperação e programas diversos;
- Implementar a efetivação de um processo permanente de avaliação institucional;
- Colaborar para o desenvolvimento da Cidade, Estado e do País articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada, intensificando a participação em programas das áreas da Educação e da Cultura.

Por seus objetivos, a FAR concebe a graduação não só como atividade-fim da Instituição, mas, também, como meio de implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural da região onde se insere.

1.2 Arcabouço Conceitual

O objetivo desta seção é destacar as linhas mestras e a filosofia geral que nortearam o processo de Autoavaliação da FAR e, conseqüentemente, a elaboração do presente relatório.

Funda-se a Autoavaliação Institucional na convicção de que a qualidade do ensino, pesquisa e extensão só pode ser alcançada e mantida por meio do comprometimento dos vários participantes envolvidos com o processo de desenvolvimento contínuo para a obtenção de padrões de excelência compatíveis. Tal objetivo pode ser obtido com uma organização de trabalho que não somente possibilite, mas igualmente estimule a apropriação e construção crítica do conhecimento, bem como a formação de um profissional capacitado, ético e responsável.

O processo de Autoavaliação Institucional da FAR prevê o envolvimento de agentes internos (discentes e docentes) e externos (egressos e empregadores).

O processo representa o contraponto da proposta institucional desenvolvida pela Instituição, buscando um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária; e um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Como sistemática eficaz da avaliação acadêmica, o procedimento institucional a ser desenvolvido pela FAR considera básico os seguintes princípios:

- a) aceitação de todos os segmentos envolvidos;
- b) reconhecimento da legitimidade e pertinência dos critérios adotados;
- c) envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução.

O objetivo geral do processo da Avaliação Institucional é rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, promovendo a melhoria da qualidade do ensino e pertinência das atividades desenvolvidas.

Partindo deste objetivo geral, destacam-se como objetivos específicos:

- impulsionar o processo criativo de autocrítica que permita repensar objetivos e implementar mudanças de atividades e procedimentos;
- diagnosticar como se realizam e interrelacionam as tarefas acadêmicas;
- estabelecer compromissos com a sociedade.

Para a eficiência dos procedimentos considera-se necessário o envolvimento de todos os serviços prestados pela Instituição, nas atividades – fim (ensino, pesquisa e extensão) e nas atividades meio (apoio administrativo).

Em relação à administração acadêmica dos cursos, a avaliação deverá considerar a adequação e execução dos currículos de graduação, o atendimento às exigências regimentais de execução curricular e dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar.

Progressivamente, a FAR, executará os procedimentos de avaliação aos segmentos institucionais a saber:

- Administração geral;
- Integração social;
- Produção científica, cultural, tecnológica, infra-estrutura física.

Em síntese, respeitando as principais características das avaliações realizadas na FAR, os parâmetros que nortearam o processo avaliativo da FAR tiveram como foco: a missão institucional; a melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido; a atualização constante do corpo docente da Instituição; os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação; a redução da evasão e da repetência de seus discentes; o amplo desenvolvimento de pesquisa e das atividades de extensão; a melhoria da infraestrutura; as relações com a comunidade interna e externa; a capacidade gerencial da Instituição; e a utilização racional dos recursos humanos e financeiros da Instituição.

1.3 Síntese do Trabalho Desenvolvido e Metodologia

Para os procedimentos de avaliação, foram utilizados instrumentos variados. A metodologia do processo contemplou etapas tais como: sensibilização, diagnóstico e autoavaliação.

Na etapa correspondente à sensibilização, e elaboração do presente relatório de Autoavaliação, as principais ações foram:

- divulgação dos objetivos da CPA em todos ambientes da FAR;
- apresentação dos Relatórios de Autoavaliação à comunidade acadêmica (docentes, discentes e corpo técnico-administrativo);
- discussões com a diretoria, coordenadores dos cursos de graduação e pós graduação *Latu Sensu* sobre o impacto da Autoavaliação Institucional;
- análise dos comentários recebidos da comunidade interna sobre o processo;
- sessões públicas de discussão sobre os resultados levantados pela CPA com docentes, discentes, corpo técnico-administrativos e direção, a fim de ratificar os princípios de transparência à comunidade acadêmica.

Na etapa destinada ao diagnóstico, as principais ações foram:

- levantamento e estudo de documentos oficiais tais como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que definem as políticas, prioridades e valores da FAR;
- levantamento das informações produzidas pelo processo de Autoavaliação e outras informações da FAR, identificando sua periodicidade, responsáveis e relatórios correspondentes.

Quanto à autoavaliação, as ações ocorreram por meio da aplicação de instrumentos de coleta de dados e informações que permitiram aos discentes:

- se autoavaliar;
- avaliar o trabalho dos docentes;
- avaliar os resultados alcançados no contexto das disciplinas da matriz curricular;
- avaliar o curso como um todo e a infra-estrutura disponível.

Os docentes e o corpo técnico-administrativo participaram do processo de autoavaliação por meio de entrevistas.

Assim como ocorrido em anos anteriores, o relatório é objeto de reuniões específicas, e ações para sanar os problemas apontados são debatidas. O Relatório foi encaminhado para apreciação da Direção e dos órgãos colegiados. Serão realizadas, quando necessárias, reuniões para esclarecimentos de pontos específicos do Relatório.

Destaca-se que o relatório completo com todos gráficos do ciclo bienal, com avaliação docente, discente e técnicos administrativos foram postados no relatório 2014.

2. DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE CONFORME AS DIMENSÕES

2.1 DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O PDI da FAR foi elaborado tendo em vista a linha política-pedagógica escolhida pelos seus dirigentes e corpo docente de forma orgânica; as políticas de aperfeiçoamento tanto nos aspectos humanos quanto de ordem materiais; o perfil do profissional que se deseja formar e o plano de contínua avaliação com vistas à consecução do proposto. Seguindo-se estes passos e obtendo-se a concretude do proposto à Instituição, certamente, obterá a qualidade do fazer pedagógico contextualizado e crítico.

Pelo exposto, os objetivos da FAR são:

- viabilizar através de práticas educativas o fomento cultural, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e reflexivo;
- concretizar, via ensino, com excelência pedagógica e metodológica, os conhecimentos científicos, técnicos culturais;
- viabilizar via ensino, pesquisa e extensão o aperfeiçoamento cultural e profissional dos docentes e dos seus acadêmicos.

Ao considerar a educação como uma Prática Social, concreta e histórica, assim como também uma atividade humana determinada no contexto em que

ocorrem as relações sociais, portanto, sujeita às alterações advindas do momento Histórico e Social, a FAR tem consciência de que o alcance dos objetivos estabelecidos neste Plano vai além de uma abordagem técnica; considera que o ensino de qualidade que pretende alcançar requer o contínuo aperfeiçoamento do corpo docente e incentivo institucional e, ainda, permanente atualização bibliográfica e melhoria da infra-estrutura.

Assim posto, a FAR entende que a política institucional implantada em sua administração constitui o grande referencial para o alcance dos objetivos estabelecidos.

Inerente a este processo de administração, faz-se de vital importância a permanente e continuada Avaliação Institucional, com envolvimento e atenção de todos os seguimentos da IES. Torna-se, portanto, fundamental a socialização no meio acadêmico aos objetivos definidos no PDI.

O PDI da FAR está elaborado considerando o período de 2011 a 2015, que tem como compromisso traçar a sua ação de expansão, de investimentos e metas para o mesmo, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A Instituição entende que o PDI é um conjunto de definições que caracterizam o compromisso de gestão da FAR para o período de solidificação da Instituição.

Os avanços se constituem em um processo gradativo onde a reflexão sobre as estratégias que se pretendem desenvolver são importantes, para que realmente se efetive um resultado eficaz. A FAR, através do seu corpo técnico-pedagógico vem realizando constantes encontros para que os ajustes necessários adequados ao PDI sejam constantes e busquem o real desenvolvimento e crescimento institucional. As dificuldades estão centradas, muitas vezes, na Instituição, devido à realidade econômica, cultural e social. Ressalta-se que o município de Rio Verde possui uma realidade de habitantes com uma diversidade enormemente marcada pela discrepância social.

Porém, as conquistas são freqüentes e acontecem gradativamente, na medida em que os ajustes internos são realizados pela equipe. Por isso, identifica-se a possibilidade de avanços a partir do PDI, de forma a alcançar

objetivos cada vez mais importantes para a Instituição e a realidade do seu entorno. Assim, destaca-se de grande importância:

- Instalar processo de planejamento e de acompanhamento das práticas gerenciais, visando à qualidade dos serviços e à realização da missão institucional;
- Adotar estratégias permanentes de revisão e atualização dos documentos institucionais como Regimento Geral, Projetos Pedagógicos dos Cursos, normas acadêmicas e outros;
- Instalar sistema de planejamento e gestão, adotando Plano Anual de Trabalho, Orçamento, Plano de Metas Setoriais e projetos específicos;
- Acompanhar e avaliar a organização didático-pedagógica, com base nos objetivos institucionais, nos objetivos de cada projeto de curso, enfatizando a flexibilidade, a diversificação, a articulação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a mobilidade e a formação integrada à realidade;
- Adotar os princípios de participação e de descentralização para as funções gerenciais, através da comunicação, interação com a comunidade, tomada de decisão e adequação da estrutura organizacional às demandas de crescimento e de desenvolvimento institucional;
- Valorizar o profissional da educação, através da implantação dos respectivos planos de carreira e de capacitação docente e técnico-administrativa;
- Implantar procedimentos de planejamento e organização didático-pedagógica no ensino, para assegurar padrões de qualidade e produtividade aos serviços oferecidos;
- Implantar gradativamente o desenvolvimento das atividades de iniciação científica, integradas ao ensino e a extensão, de forma a favorecer no alunado a competência de aprender a aprender;
- Implantar gradativamente o desenvolvimento de atividades de extensão, integradas ao ensino e à iniciação científica, como forma de garantir permanentemente o atendimento a esta articulação;

- Implantar gradativamente atividades de pós-graduação, interligadas ao ensino de forma a possibilitar educação continuada;
- Manter processo contínuo de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos para permitir atualização do perfil profissional desejado de forma a garantir a identidade institucional;
- Atender a demandas do mercado de trabalho, criando novos cursos, programas e serviços educacionais, fortalecendo a relação com a comunidade e consolidando o compromisso com o desenvolvimento do Estado e da Região;
- Preservar os padrões de qualidade dos cursos e programas oferecidos por meio da definição e controle dos diferenciais dos mesmos;
- Adequar a infra-estrutura física e material às necessidades dos cursos e programas implantados, visando ao uso racional do conjunto dos recursos físicos, humanos e tecnológicos de apoio às atividades do ensino, da iniciação científica e da extensão;
- Implantar orçamento para a gestão e funcionamento do plano anual de trabalho e dos planos setoriais, visando a auto-sustentação dos cursos e programas;
- Implantar instrumentos de gestão financeira e orçamentária para servir de referência para a avaliação das atividades;
- Implantar o Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Almeida Rodrigues onde estejam estabelecidos referenciais para o ensino, iniciação científica, extensão e gestão de pessoas e recursos que garantam a qualidade dos serviços prestados;
- Estabelecer programa de estudos periódicos da legislação vigente a serem realizados por todos os gestores da IES;
- Adequar permanentemente os referenciais de avaliação do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão aos padrões estabelecidos pelo Sistema Federal de Ensino, visando promover constante auto-crítica das funções e a redefinição de rumos, caso necessário;

- Desenvolver estudos de demandas e de tendências do mercado, e sobre a atuação da instituição em todos os níveis de estrutura para poder repensar objetivos e metas quando necessário.

Dessa forma, o PDI constitui-se em um projeto de grande importância para a Instituição que continuamente precisa ser repensado em termos das metas que se pretende alcançar. A Equipe Técnica Pedagógica vem estabelecendo reuniões de avaliação em relação aos avanços, buscando o apoio dos acadêmicos que consideram o Plano como um meio pelo qual poderá significar ainda mais a Instituição. Por isso, a certeza de que os avanços são sempre necessários em Educação, o Plano vem a contribuir com as expectativas construídas desde o início da história da FAR.

Portanto, o PDI, constitui e dá sentido ao PPI, objetivando o cumprimento de todas as metas estabelecidas, levando em consideração o compromisso com as propostas estabelecidas neste documento que significa um marco importante no andamento e desenvolvimento da Instituição.

De acordo com o PDI, a FAR coloca sua missão no espaço da:

- Preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, tendo em vista a flexibilidade do processo produtivo contemporâneo adaptando-o às complexas condições do exercício profissional no mercado de trabalho;
- Formação para a cidadania crítica, isto é, formar um aluno cidadão, capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar ao mercado de trabalho;
- Preparação para a participação Social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio-comunicativa de iniciativa, de liderança, de solução de problemas;
- Formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades de extensão que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Em consonância com a Missão, os princípios e as políticas adotados pela FAR, as Diretrizes Pedagógicas e Administrativas que fundamentam o PPI, se configuram com a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão, presente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, nos tecnológicos e nos programas desenvolvidos.

Este princípio é o que possibilita unidade na relação entre o todo institucional e suas partes, propiciando a qualidade das ações internas e externas. A integração pressupõe uma atitude de abertura ao coletivo e ao entendimento do diverso como riqueza para o crescimento, como a adoção de formas flexíveis e diversificadas de currículos.

Diante disso, a CPA reconhece a importância do PDI, a partir da visão de que todos que integram a FAR tem papel relevante no crescimento institucional, levando em consideração o PDI em toda a sua dimensão.

2.2 DIMENSÃO 2: ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

2.2.1 Ensino de Graduação

Na área do Ensino de Graduação, nos termos das determinações da nova LDB 9394/96 de que o ensino superior deve permitir o acesso “segundo a capacidade de cada um” e “adequação às condições do educando” (Art. 208, incisos V e VI), são referências da flexibilização curricular a articulação entre os componentes dos cursos de uma mesma área do conhecimento.

Assim, a composição dos currículos deve dar-se a partir de disciplinas comuns a todos os cursos e comuns aos cursos de uma mesma área do conhecimento. Todos os cursos apresentam currículos estruturados em torno de quatro eixos definidos a partir das funções das áreas de conhecimento componentes dos currículos e pela articulação entre teoria e prática, a saber:

- *Fundamentos gerais*: disciplinas básicas, comuns a todos os cursos, o que favorece a circulação dos alunos e a complementação de estudos

dentro da IES, facilitando o aproveitamento destes estudos quando de sua opção pela formação profissional.

- *Fundamentos da área de conhecimento*: constituído por disciplinas comuns a todos os cursos e habilitações de uma mesma área do conhecimento. Esse bloco pretende possibilitar ao aluno o trânsito dentro da área, garantindo-lhe conhecimentos suficientes que lhe favoreçam optar por outro itinerário de formação, caso as demandas do mercado assim o exijam.
- *Fundamentos profissionais gerais*: conjunto de disciplinas que definem o núcleo profissionalizante, em consonância com a natureza do curso oferecido. Pretende o desenvolvimento de habilidades específicas, conferindo qualificação profissional que amplia as condições de empregabilidade e antecipa o ingresso do aluno no mercado de trabalho. Devem compor o currículo nos primeiros anos dos estudos, podendo o aluno aproveitar-se delas para outra composição curricular, no caso de optar por outro curso de graduação na mesma área.
- *Fundamentos profissionais específicos*: disciplinas específicas da área compõem este bloco, garantindo o aprofundamento da formação técnico-profissional. Esse conjunto deve responder às necessidades do mercado de trabalho, sendo seus conteúdos revistos periodicamente para incorporar as inovações da área.

Do ponto de vista da organização didática, os pressupostos que orientam o desenho dos princípios curriculares dos cursos assim se configuram:

- *diversificação e flexibilidade*: representam a abertura às transformações e a possibilidade de que sejam desenvolvidas práticas curriculares em consonância com as demandas sociais e tecnológicas regidas por princípios ético-políticos;
- *articulação teoria/prática*: o aprender fazendo encontra na investigação científica uma ferramenta privilegiada por meio da qual é possível acessar o processo histórico de produção do conhecimento, identificar o seu campo epistemológico e reconhecer a provisoriedade das descobertas científicas;

- *interdisciplinaridade*: prática que faz emergir o constante diálogo entre as áreas do conhecimento, permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho, acompanhada pelo cumprimento de um cronograma;
- *formação integrada à realidade*: fundado na educação continuada, este pressuposto se expressa na atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos, exigida pelas rápidas e constantes mudanças sociais e tecnológicas, o que exige o domínio dos saberes que integram as diversas áreas do conhecimento.

Ainda, os estudos realizados no decorrer dos cursos de graduação acadêmica oferecidos pela FAR, devem voltar-se para:

- a) conteúdos que integram o patrimônio cultural nos aspectos éticos e estéticos;
- b) o desenvolvimento de valores, atitudes, competências e habilidades essenciais ao viver com qualidade e eficientemente na sociedade;
- c) a autonomia intelectual e a formação de “investigadores naturais” pelo incentivo à curiosidade científica, problematizando a realidade como prática metodológica e como instrumento de produção do conhecimento;
- d) a sintonia com a realidade, que se expressa na parceria com empresas e organizações para a realização dos estágios curriculares, os quais se caracterizam pela teorização supervisionada da prática profissional em ambientes próprios;
- e) atividades complementares ou estudos independentes com finalidades de manter a atualidade da formação e garantir a sintonia com a realidade circundante. Os cursos de graduação tecnológica devem, basicamente, voltar-se para a sintonia com a realidade expressa na articulação com o mercado e as forças de produção locais e regionais.

No contexto do ensino assim concebido e estruturado, os perfis profissionais dos egressos dos cursos devem estar definidos no projeto pedagógico respectivo, em sintonia com as diretrizes e políticas institucionais, privilegiando a formação de competências, habilidades, atitudes e compromisso

com o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade regional e nacional. A metodologia utilizada no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, na perspectiva da produção do conhecimento pelo aluno firma-se com base em métodos ativos, cuja aplicação exige uma sintonia entre a ação docente que recorta a ciência trazendo para o currículo os seus conceitos básicos e o esforço do aluno que se apropria dos mesmos problematizando a realidade à luz destes conceitos. Este movimento deve favorecer a autonomia intelectual dos alunos oportunizando a produção de seus conhecimentos de forma dinâmica, ou seja, ensinando-o a tornar-se um eterno aprendiz.

A avaliação, em conformidade com o ensino assim concebido e estruturado, deve constituir-se na perspectiva formativa, possibilitando o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, para perceber os desvios e poder reajustá-los em direção aos objetivos a serem atingidos, fazendo da avaliação momentos privilegiados de aprendizagem.

A formação acadêmica dos estudantes não pode se restringir à transmissão de ensinamentos em sala de aula, concedendo a poucos o privilégio de realizar ações de pesquisa e extensão, na maior parte das vezes desvinculadas da organização curricular. É necessário, entendimento de que tudo o que se faz ou se vivencia em uma instituição de ensino é Currículo e, como tal, não é algo definido e definitivo, mas um projeto que se forja no cotidiano pelo professor e pelo acadêmico. Mas, é fundamental uma formação cidadã que permita construir o ser profissional de forma global e não apenas em ações ilusionistas. Neste aspecto, urgem mudanças curriculares e estruturais que possibilitem, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a análise crítica da realidade brasileira desde o início da formação acadêmica do estudante. Portanto, o currículo, como instrumento viabilizador da articulação ensino, pesquisa e extensão, considera como uma de suas principais características básicas a flexibilização.

No início do mês de dezembro de 2013 o MEC divulgou os novos conceitos dos cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Recursos Humanos da FAR com restrições a aberturas de novas turmas, ou,

entendendo melhor a suspensão do vestibular para esse dois cursos, até que uma nova orientação.

Diante do exposto a direção da FAR tomou as medidas cabíveis, com recurso junto ao MEC, mas, mesmo assim foi mantido a suspensão do vestibular até julgamento do recurso. Diante do exposto, foi feito uma errata no edital de vestibular que se encontrava em andamento, com a suspensão do vestibular para os dois cursos mencionados.

As providências tomadas pela FAR:

- Estruturação de uma comissão de professores, técnicos administrativos e alunos para o estudo do ocorrido, com proposito de traçar um plano de adequação aos quesitos exigidos pela MEC para o restabelecimento do vestibular para os dois cursos.

2.2.1.1 Ações da CPA diante do Desempenho insatisfatório no Conceito Preliminar de Cursos (CPC)

Diante da suspensão dos vestibulares dos cursos de Bacharelado em Administrações e Tecnologia em Recursos Humanos por conceitos preliminares insuficientes, a Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, montou uma comissão intitulada Comissão de Acompanhamento de Protocolo de Compromisso - CAPC, que definiu algumas ações e cronograma de atividades. A CPA acompanhou as ações da CAPC, das quais se destacam algumas ações:

- Divulgação das ações da CAPC junto à comunidade Acadêmica;
- Revisão de Projeto Pedagógico de Cursos (PPC);
- Orientação aos docentes que valorizassem nas avaliações as metodologias adotadas no ENADE;
- Aumento do número da contratação de docentes com carga que possuam dedicação total o parcial;
- Estruturação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) com a interlocução com o Núcleo de Psicopedagógico;
- Revisão das ações de avaliações realizadas pela CPA;

- Aperfeiçoamento do programa de apoio à qualificação docente em programas *strito sensu*;
- Prioridade para contratação de professores para os cursos de tecnologias com experiência profissional;
- Reformas de salas de aulas com implantação de sistema de ventilação com ar condicionado em sua maioria;
- Sistema de internet para todos acadêmicos por sistema Wireless;
- Aumento do acervo da biblioteca.

As ações foram implementadas em parcerias com diferentes segmentos dentro da IES, e com grande esforço por parte da mantenedora para atingir os termos ajustados inicialmente junto ao MEC.

2.2.2 Pesquisa na Instituição

Na área de Pesquisa (Iniciação Científica), tomada como princípio educativo, esta se coloca para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação como um instrumento metodológico, a partir do qual o conhecimento é produzido e ampliado.

Compreendida como elemento articulador entre a instituição educacional e a sociedade, constitui-se em canal de aprendizagem teórico-prática para os alunos, na medida em que ao levar o conhecimento produzido deve fazê-lo em sintonia com a realidade onde está inserida.

O resultado do exercício da Iniciação Científica se constitui no ensaio de produção intelectual que deve emergir com ação do ensino superior. Destaca-se, assim, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos diferentes cursos de graduação e pós graduação *Latu Sensu*, a produção de reflexões, por meio de encontros científicos promovidos pela FAR, com destaque para o Simpósio de Iniciação Científica (SICFAR) e a Semana de Ciência e Tecnologia.

A FAR, juntamente com o NUPPE e o NICON implantou o SICFAR, que já ocorreu em seis edições (2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014), cujo objetivo é o de desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino e pesquisa.

No SICFAR são apresentados trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos de todos os cursos de graduação e pós-graduação, sob a orientação de docentes da área, e ainda, trabalhos desenvolvidos por outros profissionais da área ou acadêmicos de outras instituições, na forma oral ou pôster. A FAR oferece premiação aos três melhores trabalhos de cada área do conhecimento.

O SICFAR tem despertado envolvimento e participação dos acadêmicos, colocando-os em contato direto com a pesquisa, além de motivá-los para tal e, também, prepará-los e permitir maior entusiasmo nas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

É realizado sobre orientação do curso de direito a Semana Jurídica e da Psicologia Jurídica evento que conta com palestras e apresentações de trabalhos.

Além do SICFAR, os acadêmicos de graduação, são estimulados a desenvolver pesquisas na região aplicando ferramentas de estatística, o que os motiva para o levantamento de dados de interesse ou curiosidade dos próprios acadêmicos e da sociedade em geral. Tais trabalhos, normalmente, são apresentados na forma de pôster nos eventos denominados Semana do Empreendedorismo e Semana de Ciência e Tecnologia, os quais serão detalhados no tópico seguinte, que trata da Extensão.

2.2.3 Atividades de extensão na Instituição

A Extensão, fazendo parte da estrutura curricular dos cursos, é um dos espaços acadêmicos que possibilita a ampliação da formação do estudante cidadão, pois esta função permite o "Olhar da Universidade" para a complexidade do cotidiano. Também se caracteriza como um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando intensas trocas ente áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além da integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência,

revertendo a tendência comum, nas universidades, de compartimentação do conhecimento da realidade.

As ações de Extensão, como também as de Iniciação Científica, ao serem selecionadas para fazerem parte da estrutura curricular, mantêm uma estreita vinculação com o núcleo epistemológico do curso, a partir do perfil do profissional – cidadão delineado no projeto pedagógico. O importante destas ações, no específico a de Extensão, é que possibilita ao acadêmico a vivência de experiências significativas que dêem ao mesmo, condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compatível com as necessidades local e regional, tendo uma visão social da realidade.

A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois acadêmicos e docentes constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, e por meio dela, este saber retorna à Instituição, testado e reelaborado.

Neste sentido, a FAR tem colocado em prática projetos de extensão tais como:

- *Semana do Empreendedorismo* – Ocorre anualmente e tem por objetivo propiciar aos acadêmicos oportunidade para desenvolver seus conhecimentos na prática, proporcionando ainda, integração entre os cursos da FAR. Durante o evento, os acadêmicos participam de palestras, mini cursos em várias áreas do conhecimento e desenvolvem trabalhos que são apresentados à sociedade em geral, seja na forma de pôsters, ou na forma de elaboração de produtos e idéias empreendedoras.
- *Semana da Ciência e Tecnologia* - acontece anualmente e visa apresentar trabalhos científicos realizados pelos acadêmicos, sugestões de novos empreendimentos entre outros. Esse evento é exposto na forma de feira e é aberto à sociedade em geral.
- *Business Games* - Em 2014, ocorreu a 13ª edição. Esse evento é direcionado aos cursos de Administração e Tecnologia, mas aberto aos

demais cursos, cujo objetivo é despertar nos acadêmicos a necessidade de raciocínio rápido para enfrentar o mundo dos negócios altamente competitivo, por meio de jogos. A combinação da aplicação teórica na prática com a diversão da competição nos jogos, tem promovido grande participação dos acadêmicos. As equipes vencedoras são premiadas no final do evento.

- *Semana Pedagógica* – o evento é realizado pelo curso de Pedagogia e ocorre anualmente. O tema da última edição da Semana Pedagógica é Far Fazendo Futuro, cuja finalidade do evento é colocar os acadêmicos em contato com as realidades que irão encontrar nas salas de aulas. A cada ano acontecem mudanças nas programações.
- *Projeto ser livre* – É um projeto desenvolvido nas escolas com foco na prevenção ao uso de drogas.
- *Doação de leite* - É realizado arrecadação de leite no trote solidário e todo leite arrecadado é doado ao lar dos idosos.

Além dos citados eventos que envolvem toda a comunidade acadêmica, são realizados ciclos de palestras - conforme a programação de cada curso -, e, também, visitas técnicas de diversas naturezas, com acompanhamento dos docentes, as quais interagem a Instituição e a sociedade, constituindo-se em elementos que operacionalizam a relação entre teoria e prática.

2.2.4 Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

A expectativa da FAR é o que o ingressante no mercado de trabalho, de forma geral, tenha alguma experiência relevante. Sob esse aspecto e, considerando a exigências atuais do mercado, a FAR, desde 2006, implantou projetos para cursos de pós-graduação *Latu Sensu*.

A seleção se utiliza da análise do currículo dos candidatos, levando-se em consideração a sua formação e a experiência profissional, visando formar profissionais mais próximos possíveis da realidade do mercado. Assim também, a seleção das disciplinas e conteúdos ministrados, bem como o traçar

metodológico visam abranger todos os eixos do conhecimento específico que se propõe.

Atualmente, a FAR conta com oito cursos de pós graduação *Latu Sensu*, quais sejam:

- Gestão Estratégica Empresarial;
- Gestão de Pessoas;
- Planejamento e Gestão Ambiental;
- Direito Privado e Empreendedorismo - dependendo da formação de turma;
- MBA em Gestão de Varejo - dependendo da formação de turma;
- Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica;
- Práticas Docentes na Educação;
- Práticas Docentes nos Anos Iniciais do Ensino.

Os cursos são realizados quinzenalmente ou semanalmente, conforme informações no portal da FAR na *internet*, e conta com um corpo docente, em sua maioria, de mestres e doutores.

2.3 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

No contexto mundial contemporâneo vem ocorrendo um redimensionamento das exigências das empresas/instituições em relação a sua inserção social e as suas responsabilidades frente às necessidades da sociedade em que estão inseridas. Responsabilidade Social é um conceito ainda amplo e que somente gradativamente vai se definindo com maior consistência no âmbito tanto das exigências legais quanto nas concepções das diversas modalidades institucionais. As características, objetivos e prioridades de cada empresa/instituição são fundamentais na construção de uma definição específica a cada caso.

A FAR vem refletindo e debatendo constantemente as questões direta ou indiretamente sobre a Responsabilidade Social. Assim, reafirma-se que, na sua trajetória, a Instituição sempre procurou inserir ações, práticas sociais e

políticas institucionais que em alguma medida apontaram para metas de compromisso social/responsabilidade social. Desta forma, as ações de Responsabilidade Social da FAR estrutura-se, a partir também da Missão da Instituição, que é, em última instância, produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuarem como agentes transformadores.

Nesse sentido, é importante recuperar, em linhas gerais, a evolução que o conceito ou definição de Responsabilidade Social adquiriu no transcorrer da trajetória histórica da instituição. O PDI, definiu que a oferta de cursos permanentes de acordo com as demandas da sociedade; a criação de programas de atividades culturais, artísticas e esportivas; a realização de eventos objetivando mostrar as potencialidades da FAR; o fortalecimento entre a Instituição e a comunidade regional, entre outros, são ações que retratam Responsabilidade Social.

As ações de Responsabilidade Social na Instituição se estendem a todos os cursos de graduação. Dentre os projetos, sempre houve a preocupação por parte de Instituição em trazer a comunidade para a instituição, buscando uma interação entre Sociedade e Instituição. Tais ações vem sendo desenvolvidas pela FAR nos diferentes cursos em que ela propõe atividades que são desenvolvidas junto aos diferentes segmentos que desenvolvem trabalhos sociais em Rio Verde.

Destacam-se os seguintes projetos:

- *Colorindo o Saber* – realizado pelo curso de Pedagogia, o qual consiste na arrecadação de lápis de colorir e distribuição em escolas carentes;
- *Biblioteca* – realizado pelo curso de Pedagogia, o qual consiste na arrecadação de livros infantis e entrega em uma creche;
- *Business Games* – realizado pelos cursos de Administração e Tecnologia, que além dos objetivos propostos pelos jogos, visa arrecadação de agasalhos e alimentos para distribuição na comunidade carente;

- *Reflorestamento de Nascentes* - realizado pelos cursos de Administração e Tecnologia, cujo objetivo é o plantio de mudas em nascentes degradadas;
- *Trote Solidário* – realizado por todos os cursos da Instituição, evitando trotes violentos e estimulando a arrecadação de alimentos para distribuição à comunidade carente;
- *Direito à Documentação* – realizado pelo curso de Direito, cujo objetivo é visitar as comunidades carentes esclarecendo dúvidas e incentivando o registro de documentos pessoais, prevalecendo os direitos à cidadania.

Os acadêmicos atribuem significado à Responsabilidade Social no momento em que projetam juntamente com os professores ações que visam o Conhecimento, o Lazer, a Preservação da Cultura e do Patrimônio Histórico de cada comunidade.

2.4 DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Com a crescente introdução de novas tecnologias de informação no trabalho, em casa e nos diferentes locais de lazer, é de esperar alterações profundas nos “velhos hábitos” que caracterizam a nossa sociedade.

A comunicação introduz a emergente indústria do conteúdo, descrevendo as características que apresentam maior potencial de utilização para o fomento da criatividade, com o objetivo de lançar a discussão das oportunidades oferecidas pela tecnologia atual, no contexto da sociedade digital.

Sabe-se que a comunicação está, hoje, no centro de toda reflexão e discussão sobre a vida contemporânea, em suas dimensões políticas, sociais, econômicas, culturais. Isso se justifica na medida em que o poder da comunicação de massa, evidente desde suas primeiras formas, ou seja, através de imprensa, o cinema, o rádio e a televisão, tornou-se implacável com as novas tecnologias que geraram suportes multimídias associando o texto, o som, a imagem e os dados.

A comunicação com a sociedade, no que diz respeito à Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, estabelece um vínculo importante para com o

município e a região, inserindo assim, informações importantes de âmbito social e cultural, além de diferentes informações divulgadas a partir de toda uma estrutura interna disponível a comunidade.

A FAR realiza ações de comunicação com a sociedade em consonância com as diretrizes institucionais e nos documentos oficiais. Observa-se a orientação da Instituição para com a excelência em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As formas de comunicação seguem, portanto, uma conduta com sobriedade e riqueza de informações.

São descritos, a seguir, os canais de comunicação da FAR para com a sociedade:

- publicação de informativos contendo informações gerais sobre os cursos, entrevistas com profissionais dos diferentes segmentos da sociedade e variedades;
- divulgação de informativos de órgãos estaduais e nacionais referentes aos cursos;
- disseminação da informação, divulgação dos resultados das ações de Responsabilidade Social articuladas pela Instituição, utilizando diferentes veículos de comunicação: televisão, imprensa, rádio;
- o portal da FAR na *internet*;
- produção e difusão de material educativo: anais, cartilhas, folders, vídeos, fitas cassete, CDS, artigos em periódicos;
- locação do Auditório para realização de eventos cívico, cultural e social e de espaço alternativo para eventos de lazer;

Ainda com relação à comunicação da FAR com a sociedade, foi realizada pesquisa junto aos acadêmicos em dois itens, a saber: (1) comunicação interna e externa e (2) imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. A maioria dos acadêmicos entende como boa ou ótima a comunicação da FAR junto à sociedade. Diante dos resultados, percebe-se que FAR tem um bom destaque, ou seja, tem se evidenciado na sociedade enquanto Instituição de Ensino.

2.5 DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A execução do Projeto Institucional da FAR se desenvolve em uma comunidade que se constitui de professores, alunos e técnico-administrativos. O corpo docente da FAR ainda é bastante instável, uma vez que o município ainda não conta com profissionais em número que permita à Instituição ter um quadro fixo destes, assim existindo muitos que possuem vínculos com outras instituições e empresas da cidade.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente (PCPD), elaborado com base na Política Institucional define como sua a finalidade de preparar docentes para o desempenho de ensino de alta qualidade, para formar pesquisadores e viabilizar grupos emergentes de pesquisa, estimulando a geração de novos conhecimentos que abrangem um conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos para uma futura ação de formação profissional, na perspectiva da educação continuada, presente nas finalidades da FAR.

O PCPD é elaborado a partir das propostas das Coordenações de Cursos, com indicação de áreas e linhas de pesquisas prioritárias. Cabe a essas coordenações, a seleção e indicação dos docentes para o benefício do afastamento, segundo critérios institucionais. A possibilidade de afastamento para qualificação é limitada pela disponibilidade de recursos definidos pela Mantenedora ou à concessão de bolsas concedidas por agências de financiamento nacionais ou internacionais. Ao docente afastado nos termos do PCPD são asseguradas todas as vantagens salariais. A tramitação e demais condições para afastamento estão regulamentadas pela Instituição.

A FAR implementou no segundo semestre de 2006, através de sua Política de Qualificação de Docentes, Curso de Especialização para atender o corpo docente da Instituição e outros profissionais interessados.

Para o atendimento das necessidades dos cursos, o Corpo Docente da FAR compõe-se de mestres e doutores e especialistas. A tabela 01 apresenta a quantidade de professores por curso e titulação.

TITULAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO e TECNOLOGIAS em AGRONEGÓCIO e GESTÃO RH	DIREITO	PEDAGOGIA	TOTAL
Graduados				0
Especialistas	19	7	16	42
Mestres	13	11	6	30
Mestrandos	4	2	1	1
Doutores	2	2		4
Doutorandos	1	1	1	1
Pós Doutores				
Total				78

2.6 DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A Estrutura Organizacional da FAR se distribui nos níveis superior e setorial. São órgãos deliberativos da Administração Superior, o Conselho de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tendo na Diretoria Geral o seu órgão executivo.

A administração em nível setorial é efetivada pelo:

- a) Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues (ISEAR), tendo como órgãos executivos as Coordenações dos Cursos;
- b) Pela Diretoria Acadêmica que tem como órgãos executivos a Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e as Coordenações de Cursos da FAR. Tanto o ISEAR quanto a Diretoria Acadêmica contam com a Secretaria de Registro Acadêmico e a Biblioteca que exercem a função de órgãos de apoio.
- c) A Diretoria Administrativo-Financeira, à qual se subordinam as Divisões de Recursos Humanos, de Informática e Estatísticos, a Financeira e a de Serviços Gerais.

O PDI prevê a constituição do Colegiado como suporte operacional das ações do Ensino Superior.

Na FAR, a gestão se fundamenta pela: a) integração e flexibilidade dos processos; b) ênfase nos resultados; c) horizontalização do modelo; d) descentralização de comandos.

A estrutura organizacional se mostra adequada a estes pressupostos gerais, quando o modelo assume o planejamento e a implementação integrada das atividades de ensino e iniciação científica, gerando sinergia entre as partes, e, em conseqüência, melhores resultados. A gestão, assim concebida, é utilizada como instrumento para implementar a missão e os objetivos institucionais, com resultados que buscam:

- *excelência acadêmica*: expressa na qualidade dos serviços prestados e na consolidação da Instituição como instituição educacional de nível superior;
- *sustentação dos cursos*: decorre do controle permanente de variáveis econômico-financeiras que interferem na viabilidade de cada curso, buscando o retorno de evadidos, a interação com o ensino médio, formas inovadoras de processo seletivo, a elevação constante da relação candidato-vaga;
- *oferta de novos serviços*: pressupõe visão estratégica e definição de diferenciais competitivos, tendo como referência a excelência acadêmica.

Considerando que a gestão se faz com e para pessoas, no processo de gerenciamento de seus recursos, a FAR zela pela seleção de profissionais com elevado nível de desempenho e perfil ético para servir à educação com qualidade e responsabilidade social.

2.7 DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Em conformidade com os padrões de qualidade estipulados pelas normas vigentes, a FAR oferece uma estrutura física de 9.500 m², que é adaptada conforme a implantação e demanda dos cursos.

Para o funcionamento dos cursos, possui à disposição 32 salas de aula construídas em pleno funcionamento, sem contar com as que ainda estão em projeto. Constam ainda outras dependências conforme a tabela a seguir.

Dependências da FAR

Dependências / Serventias	Quantidade	m²
Sala da Mantenedora	01	36,00
Sala da Direção Geral FAR / ISEAR	01	23,75
Salas de Coordenação – ISEAR	01	36,00
Salas de Coordenação – FAR	01	39,00
Sala de Orientação de Estágio/TCC/Projeto/Monografia – FAR	01	23,75
Sala de Orientação de Estágio/TCC/Projeto/Monografia – ISEAR	01	23,75
Sala dos Professores (Graduação)	01	43,35
Sala Diretório Acadêmico	01	24,54
Salas de Aula		
		Bloco – A
		Sala 01 => 65,33
		Sala 02 => 66,00
	06	Sala 03 => 62,39
		Sala 04 => 60,97
		Sala 05 => 50,90
		Sala 06 => 56,48
		Bloco – B
		Sala 01 => 47,89
		Sala 02 => 61,06
	08	Sala 03 => 47,40
		Sala 04 => 47,40
		Sala 05 => 59,75
		Sala 06 => 72,53
		Bloco – C
		Sala 01 => 47,40

	05	Sala 02 => 36,00 Sala 03 => 61,00 Sala 04 => 66,00 Bloco – D
	05	Sala 01 => 59,75 Sala 02 => 47,40 Sala 03 => 47,40 Sala 04 => 61,05 Sala 05 => 47,29 Bloco – E
	08	Sala 01 => 36,00 Sala 02 => 36,00 Sala 03 => 36,00 Sala 05 => 36,00 Sala 06 => 36,00 Sala 07 => 36,00 Sala 08 => 36,00
Sanitários (sendo 01 para deficientes) (Masculino)		68,59
Sanitários (sendo 01 para deficientes) (Feminino)		57,12
Pátio coberto / área de lazer / convivência	01	650,00
Praça de alimentação	01	139,90
Auditório (250 lugares)	01	254,75
Tesouraria	01	35,54
CPD	01	32,00
Campo de Futebol	01	400,00

Biblioteca / Sala de Leitura	01	430,00
Laboratório de Informática I	01	47,65
Laboratório de Informática II	01	65,00
Laboratório de Informática III	01	65,00
Núcleo de Práticas Jurídicas	01	35,54
Laboratório de Ensino (Brinquedoteca)	01	35,54
Coordenação de Pós-Graduação	01	18,00
Coordenação de Direito	01	30,07

Nas instalações gerais, a FAR conta com uma reprografia para atender aos acadêmicos e docentes na reprodução de material didático.

Possui três laboratórios de informática, em boas condições de uso. As salas de aula também são adequadas, com boa iluminação e climatização, assim como os sanitários, que apresentam condições de uso adequadas.

A FAR conta com uma biblioteca ampla e organizada, contendo salas individuais para estudos. Conta ainda, com auditório que atende aos eventos da faculdade, além de ser sede de outros eventos da cidade.

A FAR possui amplo estacionamento, com lugares reservados para motos separadamente. Recentemente, foi implantado um semáforo na entrada da faculdade, o que facilitou o fluxo de veículos na entrada e saída.

2.8 DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO

A Avaliação Institucional é compreendida como a grande impulsionadora das mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Neste sentido, contribui com a formulação de caminhos para a transformação da educação superior, evidenciando seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

Portanto, para a FAR, desde 2003, a Avaliação Institucional tem sido um recurso de verificação importante, porque possibilita a construção de um

projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão responsável que condiciona autonomia e o compromisso científico-cultural. Por isso, o resultado das avaliações na Instituição, além de subsidiarem as ações internas e a constante discussão sobre as melhorias do PDI, formam base para implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes ao crescimento e desenvolvimento legal e regional.

A FAR reconhece a autoavaliação como um processo de totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional. Além disso, considera que o conceito da autoavaliação e sua prática educativa geral, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo continuamente mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Em termos práticos, a construção da informação e sua análise são feitas com a participação dos segmentos da comunidade acadêmica, à luz da missão ou projeto da Instituição, aliado ao exame de coerência do projeto institucional e sua realização, na qual a instituição avalia constantemente seus níveis de pertinência e qualidade, suas potencialidades e fragilidades, a partir das quais será possível construir futuramente ações pertinentes, articulando objetivos, recursos, práticas e resultados.

Todo esse conjunto de informações mencionados nos tópicos anteriores permitiu à CPA, compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da FAR, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

A partir da contribuição da CPA e com o apoio dos órgãos competentes, entende-se a autoavaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a Instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento permite a reanálise constante das prioridades estabelecidas no PPI, bem como no PDI, como também o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A FAR, confere a prática da autoavaliação como um processo permanente que será instrumento contínuo de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da Instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento, tanto pessoal dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O Plano de Avaliação da FAR segue os parâmetros da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que além de estabelecer o SINAES e designar a CONAES, como órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, compete estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação da educação superior.

A CPA entende que diante do cumprimento dos prazos estipulados no cronograma de metas, a Avaliação Institucional regida pela mesma tem um papel de grande importância no processo de construção de uma cultura de Avaliação dentro da Instituição.

2.9 DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE APOIO AOS ESTUDANTES

O planejamento era o de, por meio da análise observacional e da documentação institucional, das avaliações externas e internas, avaliar o apoio prestado aos discentes e o acompanhamento dos egressos.

Para tanto, foi realizada análise dos principais documentos institucionais (PDI, Projetos Pedagógicos dos Cursos, Atas de Reuniões das Coordenações dos Cursos etc.) e foram analisados os resultados das pesquisas e realizadas reuniões com os dirigentes para sanar as dúvidas existentes e aprofundar o conhecimento da realidade institucional.

2.9.1 Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos

A FAR apóia a participação dos discentes nas atividades científicas e técnicas. A divulgação das ações é realizada mediante cartazes informativos e portal da FAR na *internet*.

Internamente, a FAR realiza eventos técnicos como a Semana do Empreendedorismo, Business Games, Semana da Pedagogia e Ciclo de Palestras, e eventos científicos como o SICFAR e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso.

2.9.2 Condições institucionais de atendimento ao discente

Os discentes da FAR ingressam na Instituição via Processo Seletivo, conforme a legislação em vigor. O Edital de Processo Seletivo é sempre aprovado pelos Conselhos Superiores antes de veiculado na mídia. A CPA avalia o processo como adequado. Os resultados dos ingressantes nas avaliações têm permitido a realização de análises importantes para subsidiar o Programa de Nivelamento da Instituição.

A Instituição implementa a partir de então seus Projetos Pedagógicos. A seguir há detalhamento de programas e ações de acompanhamento e permanência dos estudantes nos Cursos. Cabe ressaltar que detalhamentos podem ser obtidos na Dimensão 2 – Ensino e Dimensão 2 - Extensão.

Programas pedagógicos

- Programa de Nivelamento de Português e Matemática;
- Programas e Cursos de Extensão;
- Palestras.

Programas de avaliação e participação dos discentes

- Eleições semestrais dos representantes de turma;
- Eleições e representação no Centro Acadêmico;
- Eleições e representação na CPA;
- Avaliação Institucional Discente.

Programas de incentivos de permanência dos discentes na Instituição

- Oferta de bolsas

Serviços gerais

- Biblioteca;
- Cantina;
- Laboratórios e acesso remoto de internet (*Wireless*);
- Segurança;
- Colocação profissional;
- Setor Financeiro.

2.9.3 Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada

A Instituição mantém relacionamento com os egressos das seguintes formas:

- Oferta de condições especiais para a realização de cursos de pós-graduação *Latu Sensu* na Instituição (desconto de 25% nos cursos, o que incentiva relação de Educação Continuada);
- Oferta de oportunidade de início na carreira acadêmica para aqueles que tenham apresentado bom desempenho nos estudos;
- Acesso à Biblioteca;
- Participação nas atividades de Extensão.

2.10 DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A FAR, apresenta situação econômica financeira equilibrada. Além do capital social e de outros aportes de recursos, a Instituição conta com receitas próprias para implantação de novos cursos e manutenção dos cursos já autorizados.

Em uma visão econômica, Sustentabilidade Econômica, significa o retorno financeiro de um Projeto permitindo o seu funcionamento de forma efetiva a partir do planejamento que compõem às suas ações.

No PDI, pode-se afirmar que a Sustentabilidade Financeira está relacionada à manutenção dos investimentos na medida necessária para recompor o desgaste, a expansão e a recriação dos sistemas construídos. Através dela, a Instituição reconhece sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A CPA da FAR, entre reuniões realizadas para estudos do Plano de Desenvolvimento Institucional compreende o seu verdadeiro papel de articuladora da Avaliação Institucional como um grande processo que trouxe inúmeros benefícios a Instituição. Por isso mesmo, definiu como importante disponibilizar junto a este Relatório de que a Sustentabilidade Financeira Institucional depende exclusivamente do setor responsável, ou seja, o Departamento Financeiro da FAR que sempre esteve diante do Planejamento das Ações Financeiras, aplicando recursos e estudando possibilidades para também a captação dos mesmos. As Planilhas, relação de investimentos, folhas de pagamento do corpo docente, sempre estiveram sob responsabilidade deste departamento que mantém o controle de toda movimentação financeira da Instituição, cumprindo e continuamente, estabelecendo prazos. Com isso, o momento atual e econômico do país, entende-se, não se encontra em melhor fase, ou seja, os vários setores de movimentam a economia nacional, passam por inúmeras preocupações e, não é diferente, com o setor privado. É de conhecimento geral, de que as instituições privadas continuamente estabelecem em suas diretrizes orçamentárias a contenção de despesas, não descuidando das principais exigências do Ministério da Educação, para que não haja interferência na qualidade do ensino superior, no que diz respeito à qualificação do corpo docente, acervo bibliográfico disponível aos acadêmicos e entre tantos outros requisitos importantes que determinam a qualidade que continuamente se deseja manter e ampliar. Porém, o momento atual considera também os cuidados e o planejamento constante de ações, principalmente, no

que diz respeito a Sustentabilidade Financeira de uma Instituição. Neste caso e diante de todas estas circunstâncias, a CPA da FAR, tomou por base de suas considerações o PDI que evidencia todo um estudo de Sustentabilidade Financeira, no sentido de auxiliar a instituição e fortalecer este projeto que prioriza o crescimento institucional e, principalmente, o desenvolvimento do município onde está inserido.

Assim, o PDI evidencia de que para garantir a autosustentação financeira, a FAR adota uma política de racionalização de recursos financeiros disponibilizados pela IES, o que inclui a elaboração prévia de estudos de viabilidade econômico-financeira para a implantação de cursos e projetos, sem desconsiderar estudos de relevância social dos mesmos.

Assim, o orçamento anual é a base para o acompanhamento da gestão administrativa e acadêmica, devendo ser elaborado com a participação dos gestores de todos os níveis da estrutura organizacional. Assim, o PDI apresenta todas estas questões, inteiramente através de demonstrativos, cujo acesso sempre esteve disponibilizado por essa instituição, bem como o Departamento Financeiro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande mérito do processo de Autoavaliação é a reflexão crítica sobre a realidade institucional, vislumbrando caminhos a serem percorridos para solução de problemas e respostas a oportunidades.

A CPA destaca que para elaboração do Relatório houve grande facilidade no acesso às informações pretendidas, tanto por parte da Direção quanto das Coordenações no sentido de disponibilização da documentação necessária.

Como recomendações para aprimoramento do ensino da FAR, sugere-se maior investimento do corpo docente como forma de garantir sua estabilização com dedicação integral à Instituição. E, também, a observação dos pontos fracos levantados na pesquisa de avaliação pelos discentes, que foram realçados no decorrer deste relatório.

A CPA percebe que a FAR apresenta grandes potencialidades como a boa infraestrutura, a qual ainda é ociosa nos períodos matutino e vespertino, e que pode ser aproveitada. Também a facilidade de acesso à Instituição, bem como à administração superior é um grande diferencial a favor do desenvolvimento da mesma.

A CPA da FAR entende que as ações de Autoavaliação têm alcançado os objetivos pretendidos, realizando uma análise ampla na Instituição, abrangendo todas as dimensões do SINAES e estimulando o desenvolvimento de um fórum permanente para reflexão e discussão.

As informações deste relatório, assim como as mais analíticas, serão discutidas por toda a Instituição – Reuniões da CPA, Diretoria, Coordenações, Alunos, Técnico-Administrativos etc.

Observa-se claramente o quanto a Instituição evolui ao adotar seriamente os preceitos da Autoavaliação participativa e séria, alinhadas às propostas do Ministério da Educação. A Cultura de Avaliação tem sido fortalecida com os princípios de transparência e democracia pregados pelo SINAES.

Ressalta-se que a instituição vem sendo bem avaliada por comissões de avaliações externas no Inep, no que diz respeito a condições de oferecer ensino superior nos itens estrutura física, corpo docente. Mas, infelizmente a última visita agendada para o mês de novembro de 2014 foi cancelada na semana antecedente a data agendada, em função da indisponibilidade de um dos membros da comissão, e isso trouxe grandes transtornos para toda instituição em função da não liberação para reabertura do vestibular para o curso que seria avaliado.

A FAR espera obter no processo de Autoavaliação resultados que possibilitem a evolução dos resultados de sua sólida comunidade acadêmica, compatíveis com sua história de conquistas e excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Plano Desenvolvimento Institucional (PDI)

Arquivos da Secretaria da Faculdade Almeida Rodrigues

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 10.861/04. Brasília, DF, 2004.

_____ Portaria nº 2.051/04. Brasília, DF, 2004.

_____ Roteiro de Auto – Avaliação Institucional – Orientações Gerais.
Brasília, DF, 2004.

_____ Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior.
Brasília, DF, 2004.

_____ Manual de Avaliação Institucional Centros Universitários. Brasília, DF,
2004

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes>>

ANEXO I
NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Administração	1°	2010/1	41	2010/2	22
	2°	2010/1	18	2010/2	36
	3°	2010/1	27	2010/2	17
	4°	2010/1	24	2010/2	25
	5°	2010/1	34	2010/2	23
	6°	2010/1	20	2010/2	32
	7°	2010/1	-	2010/2	25
	8°	2010/1	-	2010/2	-

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Administração	1°	2011/1	38	2011/2	22
	2°	2011/1	15	2011/2	30
	3°	2011/1	30	2011/2	15
	4°	2011/1	15	2011/2	29
	5°	2011/1	27	2011/2	14
	6°	2011/1	20	2011/2	29
	7°	2011/1	27	2011/2	23
	8°	2011/1	25	2011/2	34

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Administração	1°	2012/1	41	2012/2	30
	2°	2012/1	16	2012/2	33
	3°	2012/1	30	2012/2	15
	4°	2012/1	13	2012/2	28
	5°	2012/1	26	2012/2	20
	6°	2012/1	10	2012/2	28
	7°	2012/1	22	2012/2	14
	8°	2012/1	26	2012/2	21

CURSO	Períodos	Ingresso	
		Ano	Matrículas
Administração	1°	2013/1	36
	2°	2013/1	21
	3°	2013/1	37
	4°	2013/1	25
	5°	2013/1	27
	6°	2013/1	18
	7°	2013/1	26
	8°	2013/1	14

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Administração	1°	2013/2	20	2014/1	-----
	2°	2013/2	19	2014/1	18
	3°	2013/2	20	2014/1	21
	4°	2013/2	33	2014/1	20
	5°	2013/2	12	2014/1	34
	6°	2013/2	21	2014/1	12

	7°	2013/2	16	2014/1	22
	8°	2013/2	24	2014/1	17

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Administração	1°	2014/2	-----	2015/1	-----
	2°	2014/2	-----	2015/1	-----
	3°	2014/2	15	2015/1	-----
	4°	2014/2	12	2015/1	15
	5°	2014/2	20	2015/1	12
	6°	2014/2	25	2015/1	25
	7°	2014/2	13	2015/1	26
	8°	2014/2	20	2015/1	8

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Recursos Humanos	1°	2010/1	27	2010/2	23
	2°	2010/1	10	2010/2	23
	3°	2010/1	19	2010/2	11
	4°	2010/1	12	2010/2	22

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Recursos Humanos	1°	2011/1	45	2011/2	24
	2°	2011/1	17	2011/2	39

	3°	2011/1	20	2011/2	17
	4°	2011/1	9	2011/2	21

CURSO	Períodos	Ingreso		Ingreso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Recursos Humanos	1°	2012/1	33	2012/2	18
	2°	2012/1	21	2012/2	29
	3°	2012/1	35	2012/2	20
	4°	2012/1	15	2012/2	35

CURSO	Períodos	Ingreso	
		Ano	Matrículas
Recursos Humanos	1°	2013/1	41
	2°	2013/1	18
	3°	2013/1	30
	4°	2013/1	19

CURSO	Períodos	Ingreso		Ingreso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Recursos Humanos	1°	2013/2	28	2014/1	----
	2°	2013/2	39	2014/1	25
	3°	2013/2	12	2014/1	35
	4°	2013/2	29	2014/1	15

		Ingreso	Ingreso
--	--	---------	---------

CURSO	Períodos				
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Recursos Humanos	3°	2014/2	22	2015/1	-----
	4°	2014/2	38	2015/1	21

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Agronegócio	1°	2010/1	18	2010/2	32
	2°	2010/1	-	2010/2	13
	3°	2010/1	13	2010/2	-
	4°	2010/1	8	2010/2	14
	5°	2010/1	11	2010/2	7

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Agronegócio	1°	2011/1	47	2011/2	14
	2°	2011/1	21	2011/2	32
	3°	2011/1	15	2011/2	16
	4°	2011/1	-	2011/2	14
	5°	2011/1	13	2011/2	-

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Agronegócio	1°	2012/1	39	2012/2	37
	2°	2012/1	11	2012/2	35
	3°	2012/1	24	2012/2	12
	4°	2012/1	14	2012/2	21
	5°	2012/1	15	2012/2	14

CURSO	Períodos	Ingresso	
		Ano	Matrículas
Agronegócio	1°	2013/1	45
	2°	2013/1	28
	3°	2013/1	31
	4°	2013/1	10
	5°	2013/1	20

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Agronegócio	1°	2013/2	25	2014/1	48
	2°	2013/2	34	2014/1	20

	3°	2013/2	18	2014/1	30
	4°	2013/2	36	2014/1	20
	5°	2013/2	8	2014/1	36

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Agronegócio	1°	2014/2	27	2015/1	39
	2°	2014/2	31	2015/1	27
	3°	2014/2	18	2015/1	28
	4°	2014/2	29	2015/1	15
	5°	2014/2	29	2015/1	26

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Pedagogia	1°	2010/1	41	2010/2	35
	2°	2010/1	26	2010/2	55
	3°	2010/1	34	2010/2	25
	4°	2010/1	22	2010/2	51
	5°	2010/1	35	2010/2	23
	6°	2010/1	10	2010/2	39
	7°	2010/1	19	2010/2	17
	8°	2010/1	-	2010/2	19

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Pedagogia	1°	2011/1	37	2011/2	29
	2°	2011/1	31	2011/2	38
	3°	2011/1	34	2011/2	25
	4°	2011/1	23	2011/2	35
	5°	2011/1	30	2011/2	24
	6°	2011/1	21	2011/2	34
	7°	2011/1	33	2011/2	21
	8°	2011/1	11	2011/2	30

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Pedagogia	1°	2012/1	50	2012/2	37
	2°	2012/1	18	2012/2	40
	3°	2012/1	30	2012/2	25
	4°	2012/1	26	2012/2	26
	5°	2012/1	28	2012/2	23
	6°	2012/1	22	2012/2	28
	7°	2012/1	28	2012/2	26
	8°	2012/1	25	2012/2	35

CURSO	Períodos	Ingresso	
		Ano	Matrículas
Pedagogia	1°	2013/1	43
	2°	2013/1	38
	3°	2013/1	44
	4°	2013/1	21

	5°	2013/1	22
	6°	2013/1	18
	7°	2013/1	37
	8°	2013/1	21

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Pedagogia	1°	2013/2	37	2014/1	36
	2°	2013/2	35	2014/1	38
	3°	2013/2	30	2014/1	34
	4°	2013/2	42	2014/1	26
	5°	2013/2	20	2014/1	36
	6°	2013/2	19	2014/1	16
	7°	2013/2	20	2014/1	16
	8°	2013/2	37	2014/1	20

CURSO	Períodos	Ingresso	
		Ano	Matrículas
Pedagogia Matutino	1°	2013/1	57
	2°	2013/2	51
	3°	2014/1	49

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Pedagogia	1°	2014/2	29	2015/1	67
	2°	2014/2	31	2015/1	30
	3°	2014/2	30	2015/1	30
	4°	2014/2	31	2015/1	28
	5°	2014/2	26	2015/1	33
	6°	2014/2	22	2015/1	26
	7°	2014/2	14	2015/1	22
	8°	2014/2	18	2015/1	14

CURSO	Períodos	Ingresso	
		Ano	Matrículas
Pedagogia Matutino	1°	2013/1	57
	2°	2013/2	51
	3°	2014/1	49
	4°	2014/2	41
	5°	2015/1	40

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Direito	1°	2010/1	55	2010/2	48
	2°	2010/1	19	2010/2	53
	3°	2010/1	40	2010/2	18
	4°	2010/1	22	2010/2	39
	5°	2010/1	33	2010/2	23
	6°	2010/1	12	2010/2	33
	7°	2010/1	-	2010/2	9
	8°	2010/1	-	2010/2	-
	9°	2010/1	-	2010/2	-
	10°	2010/1	-	2010/2	-

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Direito	1°	2011/1	61	2011/2	35
	2°	2011/1	42	2011/2	50
	3°	2011/1	49	2011/2	36
	4°	2011/1	20	2011/2	47
	5°	2011/1	35	2011/2	23
	6°	2011/1	22	2011/2	35
	7°	2011/1	30	2011/2	19
	8°	2011/1	7	2011/2	30
	9°	2011/1	-	2011/2	8
	10°	2011/1	-	2011/2	-

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Direito	1°	2012/1	60	2012/2	45
	2°	2012/1	30	2012/2	40
	3°	2012/1	56	2012/2	28
	4°	2012/1	33	2012/2	45
	5°	2012/1	39	2012/2	35
	6°	2012/1	22	2012/2	40
	7°	2012/1	33	2012/2	23
	8°	2012/1	16	2012/2	31
	9°	2012/1	31	2012/2	16
	10°	2012/1	6	2012/2	30

CURSO	Períodos	Ingresso	
		Ano	Matrículas
Direito	1°	2013/1	76
	2°	2013/1	33
	3°	2013/1	48
	4°	2013/1	32
	5°	2013/1	41
	6°	2013/1	43
	7°	2013/1	32

	8°	2013/1	24
	9°	2013/1	33
	10°	2013/1	18

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Direito	1°	2013/2	52	2014/1	64
	2°	2013/2	57	2014/1	39
	3°	2013/2	28	2014/1	51
	4°	2013/2	38	2014/1	26
	5°	2013/2	31	2014/1	36
	6°	2013/2	41	2014/1	33
	7°	2013/2	37	2014/1	38
	8°	2013/2	33	2014/1	38
	9°	2013/2	25	2014/1	31
	10°	2013/2	30	2014/1	27

CURSO	Períodos	Ingresso		Ingresso	
		Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
Direito	1°	2014/2	42	2015/1	71
	2°	2014/2	52	2015/1	31
	3°	2014/2	35	2015/1	58
	4°	2014/2	54	2015/1	37
	5°	2014/2	26	2015/1	42
	6°	2014/2	29	2015/1	24
	7°	2014/2	28	2015/1	34
	8°	2014/2	39	2015/1	29

	9°	2014/2	37	2015/1	41
	10°	2014/2	39	2015/1	33